

EDUCAÇÃO E CRISTIANISMO: DO PENSAMENTO GREGO À ESCOLÁSTICA

Iago Ribeiro Montiel¹

O desenvolvimento do pensamento cristão exerceu uma influência significativa na evolução da educação na Europa. Exordialmente, os valores cristãos aproximaram-se do pensamento grego durante o período em que o cristianismo deixou de sofrer perseguições em Roma e se tornou a religião oficial do Império Romano, no final do século IV. Posteriormente, sucedeu um gradual afastamento do helenismo e a consolidação da educação patrística, a qual privilegiava a instrução religiosa e a formação de sacerdotes. Portanto, este estudo busca explorar essas transformações, destacando os momentos cruciais da cristianização da educação, o renascimento carolíngio e a escolástica, e objetiva analisar como cada fase influenciou as práticas educacionais da época e de quais maneiras contribuiu para a criação do sistema educacional ocidental. Para realizar essa pesquisa, foi adotada uma metodologia qualitativa, e, para tanto, utilizou-se pesquisa bibliográfica para identificar e analisar os conceitos ora apresentados acerca da educação medieval, à luz da perspectiva da história da educação. Assim sendo, podemos dividir este trabalho em quatro fases principais, cada uma examinada em termos de suas características educacionais, métodos de ensino e impacto na sociedade da época: *i* - a integração incipiente dos valores cristãos com o pensamento grego; *ii* - a consolidação da educação patrística; *iii* - o renascimento carolíngio; e *iv* - a escolástica. Na fase inicial, durante o século IV, após a fusão dos valores cristãos com o pensamento grego, o que, consequentemente, resultou em uma educação que buscava harmonizar a fé e a razão. No segundo momento, durante a educação patrística, iniciada no século V, o enfoque se deu no ensino de preceitos religiosos e na ordenação de sacerdotes. As escolas catedrais e monacais surgiram com o fulcro na expansão da fé cristã e na formação de clérigos. A educação, aqui, era especialmente centrada na catequização, na conversão e na educação por meio da religião, destacando-se a Teoria da Iluminação de Santo Agostinho, que propunha que o conhecimento das coisas eternas vinha de Deus, e não do professor. Em contrapartida, no renascimento carolíngio, no século VIII, houve uma tentativa de resgatar e reformar a educação para combater o analfabetismo e o avanço do islamismo. Este estágio ficou conhecido pela introdução das *Sete Artes Liberais*, divididas em *trivium*, que compreendia a gramática, a retórica e a dialética, e *quadrivium*, que abarcava a geometria, a aritmética, a astronomia e a música. Outrossim, surgiram as escolas seculares que se diferenciavam das escolas cristãs por serem ligadas aos interesses da burguesia e, sobretudo, por possuírem professores nomeados por prefeitos ao invés de sacerdotes. Por outro lado, a escolástica, desenvolvida entre os séculos IX e XIII, visava à reconciliação da fé com a lógica aristotélica. Tal movimento utilizava métodos de análise lógica e de argumentação dedutiva, organizando o ensino em leitura *lectio*, comentário *glossa*, questões *quaestio* e discussão *disputatio*. É importante destacar que foi durante esse período que São Tomás de Aquino apresentou um contraponto à Teoria da Iluminação, reforçando o papel ativo do professor na condução do aluno ao saber. A escolástica, também, impulsionou a ascensão das primeiras universidades, — denominadas, à época, *studium generale* — dedicadas ao ensino de disciplinas específicas, tais como: o direito, a medicina e a filosofia. Posto isso, conclui-se que a cristianização da educação foi um processo complexo e multifacetado, influenciado por fatores religiosos, culturais e sociais. É fundamental enfatizar que cada fase da evolução educacional cristã trouxe consigo contribuições significativas, moldando não apenas a educação, mas, inclusive, a sociedade europeia como um todo, na seguinte ordem: a

¹ Mestrando do curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, pela Universidade Federal do Pampa, Unipampa, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: iagomontiel@unipampa.edu.br

integração inicial com o pensamento grego, que estabeleceu uma base para a harmonização entre fé e razão; na continuidade, a educação patrística, com sua ênfase na formação religiosa, edificando as bases para a instrução clerical e a disseminação da fé cristã; por sua vez, o renascimento carolíngio, introduzindo reformas educacionais significativas que combateram o analfabetismo e a respectiva promoção das artes liberais; e, por fim, a escolástica, contribuindo para o desenvolvimento de métodos educacionais mais estruturados e racionais e consolidando o papel das universidades como centros de saber.

Palavras-chave: Cristianização; Educação patrística; Renascimento carolíngio; Escolástica; Educação medieval.

REFERÊNCIAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BLUEDORN, H.; BLUEDORN, L. **Ensinando o trivium**: Estilo clássico de ministrar a educação cristã em casa. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2016.

DURANT, Will. **Nossa Herança Clássica. A História da Civilização**. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora Record, 1995, ISBN 85-01-28822-5.

MANACORDA, Mario Alighieri. **História da educação da antiguidade aos nossos dias**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através dos textos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.